

EDITORIAL

Luiz Assunção (UFRN) e Beliza Áurea de Mello (UFPB)

O Dossiê Narrativas e materialidades em formas expressivas das culturas populares é dedicado ao Mestre José Targino Filho, 88 anos de vida, morador na cidade potiguar de Lagoa Salgada, casado, pai de três filhos. Uma vida dedicada ao teatro de bonecos – a brincadeira do João Redondo, como ele prefere fazer referência à atividade, criador de bonecos, personagens e de muitas histórias.

Mestre José Targino, em sua arte de narrar e dar forma (e porque não dizer vida?) aos bonecos, foi também uma de nossas inspirações para pensar as culturas populares contemporâneas, em especial, a reflexão sobre as culturas materiais e artefatos produzidos no âmbito de diferentes culturas. Tema clássico nos estudos da antropologia, notadamente nas pesquisas iniciais em que objetos materiais, enquanto expressões da existência de determinados povos, se deslocavam para contextos de colecionamento e exibição, nos últimos anos retorna ao campo da antropologia, da arte e das ciências sociais, a partir de uma reflexão conceitual que pensa os objetos, como todas as coisas dotadas de valor e significado cultural, como investidos de vida e, portanto, portadores de sentido e agência, conforme os estudos de Roy Wagner, Tim Ingold, Arjun Appadurai, Alfred Gell, Igor Kopitoff, é, de certo modo, um caminho para compreender a dinâmica da vida social e cultural. A perspectiva de pensar a vida atravessando coisas – processos, em permanente formação, fluxos, trânsitos, circulação, movência, mas também relações, expectativas, devires, é o fio que conduz as reflexões dos textos que compõem o presente Dossiê.

O Dossiê é aberto com o texto intitulado “A roupa animada – persona e performance na jornada dos santos reis”, escrito por Gilmar Rocha (UFF). Trata-se de um estudo etnográfico sobre o significado da indumentária nas folias de reis, da cidade de Vassouras (RJ). Na reflexão desenvolvida, a indumentária é concebida como parte de um sistema de objetos que desempenha papel central no processo de constituição das identidades culturais de populares e grupos artísticos e folclóricos. A análise realizada procura destacar o objeto como portador de agência, demonstrando que sua utilização estimula as emoções, induz a modos de pensamento, provoca mudanças comportamentais, sugerindo uma estreita relação com as performances rituais.

A expressividade e materialidade do sagrado, centrado no cosmos dos ex-votos da procissão do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará é o objetivo principal de pesquisa e do relato contido no texto “Coisas são mais que coisas: ex-votos no Círio em Belém

do Pará, expressividades e materialidades do sagrado”, escrito por Anselmo do Amaral Paes (SIM-SECULT-PA). Ao acompanhar a procissão do Círio e o pagamento das “promessas” feitas pelos devotos, o pesquisador procura compreender o evento e os artefatos votivos como produção e expressão da vida humana; a vida e sobre como as coisas circulam.

Música, desenho e pintura; técnica e estética. Estes são os principais elementos que compõem o texto “Cancioneiro visual de uma Bahia negra: Desenhos e pinturas de Dorival Caymmi”, escrito por Marielson Carvalho (UNEB) ao procurar desenvolver o argumento sobre a importância do conjunto da obra musical e visual do cantor e compositor Dorival Caymmi, na construção de representações de uma ideia de Bahia negra. O autor procura destacar a relação existente entre essas duas linguagens na obra caymmiana e como esse conjunto de elementos simbólicos e materiais são alimentados pela memória do artista. A pesquisa selecionou os desenhos impressos que compõem as obras *Setenta Anos: Caymmi* (FUNARTE, 1984) e o calendário *Cancioneiro da Bahia* (Grupo Halles, 1971), como o material visual produzido como tema para o carnaval de Salvador (“Bahia Negra – Caymmi e Ilê”, 2014).

As cartas que os devotos escrevem para o padre Cícero do Juazeiro do Norte-CE são o objeto de reflexão central do texto “As dores no discurso epistolar dos romeiros do Padre Cícero”, de Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro (IFCE) e Luiz Assunção (UFRN). O estudo ocupa-se em analisar as cartas que os devotos enviam para o patriarca religioso, padre Cícero, verificando como se constitui a relação das trocas linguísticas entre os romeiros e o padre Cícero através da emissão de cartas. O propósito principal reside em entender as causas que levam à produção das cartas pelos devotos, detendo-se nas súplicas de intercessão ao padre Cícero. Assim é que, à busca pela proteção e por resposta para seus problemas existenciais e religiosos, os romeiros percorrem estradas, num verdadeiro desafio para encontrar alento junto ao seu referencial divino, ou seja, a própria figura do padre em questão. Daí, as inúmeras manifestações de fé que vão desde promessas a incansáveis viagens em paus-de-arara ou ônibus, trazendo consigo o reconhecimento do milagre recebido através dos ex-votos, até, por fim, a escritura e entrega de cartas dirigidas ao padrinho, numa comprovação da consciência existencial do sacerdote por parte daqueles escreventes e emissários.

No texto “Voz e cozinha dos orixás nos terreiros campinenses”, Rafael Melo (UEPB) realiza uma reflexão sobre as vozes que perpassam a cozinha de santo nos terreiros de Campina Grande (PB). A partir de uma perspectiva conceitual da oralidade, vocalidade e do imaginário, o autor mostra as vozes presentes nos espaços das cozinhas através dos utensílios, ingredientes, o fogão, as receitas e suas relações com a religião. Como afirma o autor, a comida é ditada pelos pedidos aos santos e neste espaço de percepções, são os orixás as vozes e os quereres a partir de uma mediação dos filhos de santo. A pesquisa sobre o banquete dos orixás abarca duas tradições a partir de elementos pontuais do religioso-imaginário e de dados etnográficos coletados em cinco terreiros campinenses, sendo três afro-brasileiros nagôs e dois de Nação queto.

“Rezas de olhado e quebrante: aspectos simbólicos e performáticos” é o nome do texto apresentado por João Irineu de França Neto (UEPB). Este trabalho analisa os aspectos simbólicos e performáticos nas práticas das rezas de olhado e quebrante, realizadas por rezadeiras e rezadores da Paraíba, a partir de pesquisa etnográfica, mediante gravações audiovisuais. A pesquisa fundamentou-se na teoria sobre a vocalidade e performance, estabelecida por Paul Zumthor, em diálogo com a teoria do imaginário, postulada por Gilbert Durand. As análises são de caráter qualitativo, direcionando-se às apreensões de sentidos das vozes das rezadeiras, registradas nas entrevistas, e suas performances em circunstâncias ritualísticas de seu fazer religioso popular.

“O lugar do santo: deslocamentos do mito de São Jorge entre arquiteturas e liturgias nos terreiros de umbanda em João Pessoa”, texto escrito por Roncalli Dantas Pinheiro (PROLING-UFPB), está centrado na compreensão da história de São Jorge como deslocamento, tradução e circularidade da cultura. O autor percorre a religiosidade católica portuguesa, por meio da tradição oral das festas de Copus Christhi, e, a religiosidade afro-brasileira, nas casas de umbanda de João Pessoa (PB), com o objetivo de descrever as relações interculturais existentes na expressão religiosa deste personagem híbrido, revelador da complexidade das interações entre os diversos matizes étnicos formadoras da religiosidade popular.

O presente volume da Revista Cronos conta, ainda, com os tópicos denominados de artigos, entrevista, poiesis e resenhas. Os artigos e as resenhas encaminhados a Revista e aprovados para publicação se inserem no campo das humanidades, enfocando temáticas relacionadas à filosofia, religião, sexualidade, memória e espaço, política cultural.

Em relação à entrevista e ao tópico poiesis, procuramos manter, em seu conteúdo, uma aproximação com a temática do Dossiê, publicando uma entrevista realizada por Luiz Assunção e Maria das Graças Cavalcanti Pereira com o Mestre José Targino, brincante do João Redondo potiguar, a quem este Dossiê é dedicado, como enunciamos no início desta apresentação. Na entrevista, o Mestre fala de sua trajetória de vida, o processo de trabalho, a ideia de dar vida aos bonecos e como pensa as perspectivas para a sua arte.

O tópico Poiesis apresenta em imagens, expressões e estéticas que habitam o movente campo das culturas populares, visitadas através das lentes do fotógrafo potiguar José Bezerra. Movido por uma perspectiva antropológica de compreensão do mundo cultural sertanejo, potiguar, nordestino, o olhar apurado do fotógrafo aponta a vida de diferentes sujeitos em singulares expressões cotidianas, provocando o leitor a pensar questões universais sobre a existência humana.

Por último, gostaríamos de destacar que este Dossiê Narrativas e materialidades em formas expressivas das culturas populares é resultado da ação de um projeto coletivo envolvendo dois grupos de pesquisa: o Grupo de Estudos sobre Culturas Populares, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e, o Grupo de Pesquisa Memória e Imaginário das Vozes e Escrituras, da Universidade Federal da Paraíba.